ANO 13.º LISBOA — SABADO, 2 DE SETEMBRO DE [illegible] N.º 3882

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PROBLEMAS DA ACTUALIDADE

O ensino em Portugal

O problema do ensino em Portugal está tomando aspectos tão complexos e decisivos, que nem estes dias batidos de sol conseguem abrir um parentesis de repouso e indiferença ás turbas escolares, ainda lembradas da época terrivel dos exames, para se entregarem, livres de preocupações, á segunda parte da divisa douta: «mens sana in corpore sano», já que muito trabalho aos espiritos jovens se pediu, e finalmente os fizeram passar por grandes provas «de omni re scibili».

Não é, na verdade, esta a quadra do ano mais propicia a discutirem-se males e soluções. No bom Horacio e no bucólico Virgilio facilmente encontrámos conselhos para melhor passarmos estes meses de verão; mas todos os dias surgem reclamações, de grandes cuidados, de justos receios, e os exames findos não estão ainda esquecidos, e o novo ano lectivo não está já muito longe...

Não façamos, pois, por enquanto, pesada pedagogia erudita; mas atendamos a esses écos que se fazem ouvir, e apontemos alguns ensinamentos que se devem colher dos trimestres escolares findos com mais um aflitivo periodo de exames.

O grande erro é julgar, na realização duma ideia, que esta é logo de inicio perfeito, portanto: inauteravel, e tocar-se-lhe, modificá-la, representa sempre uma vergonha, se não um vexame para quem dessa realização tomou a responsabilidade. Com efeito, só se revelam visão larga e *talent de bien faire* quantos, ao efectivarem um plano, de começo têm sinceramente a noção de que, com tudo o que ha de ficar, muito terá certamente de vir a ser alterado.

O «definitivo» não é proprio, felizmente, da actividade humana. Não o era da actividade dos deuses.

Mas ao que do começo se deve atender é a não deixar a obra erguer-se sobre bases que se contradigam, sobre principios em certos pontos erguidos, logo, porém, postos de parte noutros, para então se atender aos seus contrarios. Uma obra dêsse modo realizada, afirmando aqui determinada norma, e logo adiante renegando-a, é edificio de alicerces que cambaleiam. Tem de ir abaixo, e no fundo os proprios seus arquitectos reconhecem o ridiculo do que apresentam como obra-prima.

Foi por isso que a opinião publica tão bem recebeu o modo rapido e decisivo como o actual titular da pasta da Instrução para longe varreu os estranhos «exames-filtros» — o nome, esse, ficará na memoria das gentes — a cuja acção triturante os nossos rapazes, mal saídos dos liceus, mal libertos dos fatigantes exames liceais, ainda se tinham de sujeitar, em plena epoca de calôr estival, quando os sãos principios do robustecimento e da belesa da raça exigem, finalmente, repouso para o espirito e exercicio para o corpo, pois sem a tais novas provas se sujeitarem vedado lhes era o ingresso nas aulas universitarias.

E, todavia, a esses mesmos rapazes tinham dito, quando eles foram pedir uma segunda epoca de exames em outubro, que tal pedido não podia ser satisfeito, em virtude, precisamente, dêsses superiores principios de higiene a favor da grei, que não podem ser indiferentes ao Estado, em virtude precisamente dêsses mesmissimos principios de culto pela saude, que se prostergavam e renegavam, com os exames de admissão ás Faculdades.

E note-se: a preparação para os exames liceais em outubro seria muito menos exaustiva, de que o estudo exigido para as grandes provas estabelecidas á entrada nas Universidades, os celebres «exames-filtros», tanto mais que a maioria dos alunos que pediam a concessão de repetirem em outubro os exames proprios dos liceus só tinham ficado reprovados, na primeira epoca, por duas ou três disciplinas. Mas não. Prestou-se então culto a dogma da contradição: para o ingresso nas Universidades punha-se francamente de parte os altos principios que se invocavam para se recusar o pedido dos rapazes com um ano perdido, mesmo só por um restrito numero de disciplinas! Passava a ser de todo indiferente que a vida universitaria — a formatura das *élites* — principiasse, para moços quasi todos com menos de vinte anos, sem umas escassas semanas, sequer, de repouso e saudavel alegria ao ar livre.

O culto pela contradição, porém, ia mais intrinsecamente longe. Em certos espiritos está bem enraizado. Invocar e renegar, num movimento como que de pendulo, os mesmos principios é-lhes muito querido, pelos beneficios que isso traz aos interesses das suas capelinhas, perante os quais entendem que pouco valem os interesses gerais.

E' bom vincar este facto, com franqueza, porque ha de haver quem não desista de conseguir ressuscitar esses triturantes «exames-filtros».

Ora em 1926 fez-se uma larga remodelação nos estudos dos liceus. Perante a opinião publica, com sensatez e calma traduzida nas colunas da Imprensa, fôram simplificados os programas desses estudos. Tornaram-se menos vastos e menos absorventes. As materias respectivas foram reduzidas. O trabalho escolar facilitou-se. Pois bem: justamente quando, por um lado, assim se simplificava o ensino secundario, complicava-se, por outro lado, e logo a seguir, a entrada nas Universidades. Deu-se com a mão direita o que depressa se tirava com a esquerda. Facilitou-se o curso dos liceus... para o declararem inutil, sem valor nem significação, para o ingresso no ensino superior. Simplificaram-se os programas liceais, mas imediatamente impunham aos rapazes, com a vã aprovação no respectivo exame final, os luxuosos programas dos «exames-filtros».

Em materia de incoerencia isto parece-nos modelar, e compreende-se bem o alivio geralmente sentido quando o sr. ministro da Instrução, com um gesto rapido, tais exames suspendeu.

Mas a incoerencia, o culto pelas contradições intrinsecas está tão entranhado em certas naturezas, que qua-

(Vêr continuação na 5.ª pagina).

VILLAR Ponte percorreu as principais livrarias de Madrid, acompanhado de Castelao, e em nenhuma encontrou livros portugueses. O facto causou-lhe indignação, que nos lisonjeia, e provocou um artigo no *Pueblo Gallego*, que merece os nossos agradecimentos.

Diz o conhecido escritor galêgo que os centros intelectuais de Espanha, com excepção da Catalunha, Vasconia e Galiza, têm a lingua portuguesa como inferior por ser quasi comum á galêga, não lhe dando categoria nem nas Universidades.

Afirmando que a projecção espiritual da Peninsula no mundo se faz em castelhano e em português e recordando que essa circunstancia se deve, segundo Gonzalo deReparaz, á sorte de Colombo e á ciencia de Vasco da Gama, Villar Ponte termina com os conhecidos propositos dum sistema federal peninsular que nos não indigna, por bem intencionado, mas que por evidentes razões historicas e étnicas tem merecido e continuará a merecer a repulsa de todos os portugueses orgulhosos da sua independencia.

* * *

LORD Grey está agonisante. Poucos se lembrarão já talvez da acção decisiva que, nas horas trágicas de 1914, teve esse homem, sobre cujos ombros pesavá a responsabilidade de encaminhar os destinos do maior império do mundo.

O seu espirito de justiça e os seus sentimentos valeram mais do que as subtilezas da diplomacia e os argumentos dos interessados.

Lord Grey marcou á Grã Bretanha o caminho da honra e do dever, o mesmo que ele sempre seguira atravez duma carreira exemplar.

Cumprida essa missão abandonou a politica sem desgosto e sem ressentimentos, pois só lhe devia os momentos dolorosos que vivera quando a humanidade se envolveu na maior guerra de todos os tempos.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. Director.* — Tendo lido, no *Diario de Lisboa* o eco sobre a "laracha portuguesa„ que já conhecia, lembro-me, a proposito, duma outra, não menos genuinamente portuguesa.

Ha tempos viviam em S.to Amaro de Oeiras três personalidades, muito conhecidas, de apelido "Porto„ e, como existiam já as estação da cidade do "Porto„ e a de "Dois Portos„, era a de S.to Amaro vulgarmente conhecida por estação, de "Três Portos„.

Aí vai mais esta "laracha portuguesa„, talvez ainda ignorada por alguns dos seus leitores. — *Um leitor do "Diario de Lisboa„*.

* * *

A FIM de gosar as suas férias anuais, partiu ontem para o Norte o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Seguiu tambem hoje para férias, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do conselho de administração da "Renascença Grafica„.

O antigo deputado e professor sr. dr. Dias Pereira concedeu ao nosso colega "Primeiro de Janeiro„ uma entrevista em que aparecem focados alguns dos problemas essenciais da hora presente no nosso pais.

As ideias que apresenta e os principios que defende oferecem um indiscutivel interesse e surgem num momento em qué todos devem pôr concretamente o seu pensamento em materia politica e social.

Depois de se referir largamente aos aspectos que estão revestindo os conceitos de liberdade, democracia, socialismo, o sr. dr. Dias Pereira ocupa-se da cultura e da instrução entre nós, considerando que o problema português é, sobretudo, um problema de vontade; a proposito expõe o que, em sua opinião, deve ser a função da Junta de Educação Nacional, que pode lançar os alicerces indestrutiveis dum forte movimento de reconstrução nacional.

* * *

"CADERNOS REGIONAIS„, revista mensal que iniciou a sua publicação dedicando o primeiro numero ao distrito de Setubal, conta a origem do titulo da "Incrivel Almadense„.

Em 1846, reinava ainda D. Maria II, existia na vila de Almada uma sociedade musical conhecida pela *cabralista*. Saldanha, contrario á politica de Cabral, foi a Almada, e a *cabralista* recusou a tomar parte nas festas em sua honra, só o fazendo depois de coagida e provocando grande tumulto.

Reconhecida a necessidade de criar outra sociedade, foi esta iniciada em 1848, com tão grandes sacrificios, que alguem disse ser coisa incrivel levar a ideia por diante.

— Pois ha-de ir, garantiu um dos animosos fundadores e ha-de chamar-se isso mesmo, a "Incrivel„.

E assim se chama ha quasi um seculo a simpatica sociedade.

* * *

ALEXANDRE Zubkoff, cunhado do kaiser, por ter sido casado com sua irmã, e depois criado de café, musico e bailarino, é agora pára-quedista e estreou-se na sua nova profissão em Walferdauge, atirando-se dum aparelho que voava a duzentos metros de altura.

O pára-quedas funcionou bem; mas quando o cunhado do kaiser chegava á terra, foi arrastado durante duzentos metros e ficou muito ferido nos braços e nas pernas.

Decididamente, ser-lhe-á dificil tornar a encontrar melhor profissão que a de principe consorte.

* * *

A JUNTA Geral do distrito da Guarda resolveu manter os prémios escolares que criou no ultimo ano lectivo para os alunos do liceu daquela cidade, tendo ainda concedido ao mesmo estabelecimento de ensino um subsidio valioso para a montagem duma oficina de trabalhos manuais.

O sr. ministro da Instrução mandou por isso louvar a Junta Geral do distrito da Guarda.

LIVROS NOVOS

«Corsario Vermelho»

Fenimore Cooper é um nome celebre na literatura de imaginação. Não é um vulgar e grosseiro folhetinista, mas um poderoso romancista de aventuras, que deliciou a nossa mocidade, mas que ainda hoje se lê, com dobrada emoção, de tal maneira o seu talento forte e singular resistiu ao tempo, que é o grande seleccionador de valores literarios. A obra de Fenimore Cooper, cheia de inventiva, de movimento, de intensidade, entrecho de aventuras sadias, ora nos continentes novos, como na America, no recesso profundo das florestas virgens, entre indios e brancos, ora nos mares, entre corsarios e flibusteiros, com abordagens e combates,—tudo isto salpicado dum fio dôce de amor, constitui, de facto, uma optima leitura para a mocidade, vigorizadora de energias fisicas e morais. Um dos seus melhores livros, o «Corsario Vermelho», acaba de ser traduzido para português, graças á Companhia Editora Nacional de S. Paulo, Brasil, numa boa edição de caracteristicas populares.

«Corsario Vermelho» é um belo documentario de façanhas, com herois cheios de bondade e malfeitores odiosos, através de multiplos e impressionantes lances, que sugestionam o leitor, que toma o partido dos primeiros, alegrando-se com as suas vitorias, e sofrendo com os seus reveses, ao longo duma «viagem» de 300 e tantas paginas, inedita e pitoresca, que apetece refazer quando se chega ao fim.

FESTAS DO ESTORIL

Uma serie de brilhantes diversões, entre as quais "A noite evocadora dos grandes amores„

Ha hoje, no Casino-Estoril, jantar á americana e baile de gala.

Amanhã domingo, além do encerramento do II Salon-Estoril, exposição de pintura, escultura, desenho e gravura, ha ás 16 e 30 «matinée infantil» no Casino e «chá dansante», para estreia da nova orquestra Fabre.

Para sexta-feira proxima está marcada «A noite evocadora dos grandes amores», no salão do restaurante do Casino. O programa desta festa, organizada pelo actor Erico Braga, compreende a recitação, pelo actor Carlos Santos, do poema «Da lenda ao realismo», de Gustavo de Matos Sequeira e a evocação dos grandes amadores desde o Seculo XII ao Seculo XX, tais como «Eloisa e Abelard», «Romeu e Julieta», «Paulo e Virginia», «Soror Mariana e Chamilly», «Colombina e Pierrot», e, por fim, «O amor Seculo XX», por Corina Freire e Erico Braga.

Para domingo 10, outra festa, tambem de organização de Erico Braga, no edificio termal, constando de festa de natação na piscina, com programa do professor Torok, concurso de «maillots» 1933 entre artistas de todos os teatros, desfile de fatos de banho de 1880 a 1933 e «chá dansante».

O "Grupo dos Nove„

Comemorou ontem a passagem do 18.º aniversario da sua fundação o «Grupo dos Nove», que fez, por tal motivo, uma distribuição de senhas de cinco escudos a cento e cinquenta pobres seus protegidos. Foram tambem vestidas nove crianças pobres da freguesia do Sacramento, ás quais tambem foi oferecido um lanche, servido por senhoras.

A direcção do grupo, acompanhada pelas suas protegidas, foi ao cemiterio do Alto de S. João, em romagem á campa do socio Francisco Seabra, de quem o sr. Frias e Coimbra traçou o elogio. As crianças, que acompanhavam a direcção, encheram de flores a campa daquele socio falecido.

A direcção foi tambem depor um ramo de flores no jazigo onde repousam os restos mortais da esposa do consocio honorario sr. Alvaro Reis.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$00	104$40
Paris	1$29,3	1$29,8
Madrid	2$75,7	2$76,8
New-York	23$93,9	23$02,7
Zurich	6$37,6	6$40,0
Roma	1$73,5	1$74,2
Bruxelas	4$59,9	4$61,7
Amsterdão	13$28,2	13$33,3
Berlim	7$86,9	7$90,0
Praga	$97,4	$97,7
Rio de Janeiro	1$92,8	1$93,5
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

TEATRO E CINEMA

Hoje: "A Estrela do Avenida"

O acontecimento teatral de hoje efectua-se no Avenida. Estreia-se a comedia-farsa, em 3 actos, «A Estrela do Avenida», com Beatriz Costa e Nascimento Fernandes nos protagonistas, peça destinada a espectaculos de gargalhada, em duas sessões, que se efectuam, todas as noites, ás 20,45 e 22,45 horas. A distribuição completa de «A Estrela do Avenida», é a seguinte:

«Estrela Santos», Beatriz Costa; «Francisca Pires», Tereza Gomes; «Terezinha», Maria Salomé; «Luiza», Amelia Trajano; «Rita», Cezaria Henriques; «Mendes Pires», Nascimento Fernandes; «Conde de Colares», Jorge Grave; «Ramalho», Santos Carvalho (Ricardo); «Estevão», Alvaro de Almeida; «Joly», Bettencourt Ataide; «Eduardo», Manuel Loreno.

«Pernas ao léu»

Por absoluta falta de espaço, reservamos para amanhã critica da revista «Pernas ao léu», que ontem subiu á cena, com grande exito, no teatro Variedades.

Atrás do reposteiro

Para assistirem, ontem, á estreia, no Variedades, da revista «Pernas ao léu» e, hoje, á comedia do Avenida, «A Estrela do Avenida», vieram do Porto, propositadamente, varios «habitués» de teatro daquela cidade.

— O emprezario Jardel Jercolis comunicou ao seu representante em Lisboa, sr. Antonio Vasques, ter desistido do negocio teatral que projectara fazer em Paris, tendo por isso partido para Berlim, donde segue para Praga, Viena e Zurich, embarcando em Lisboa, para o Rio de Janeiro, no fim do mês corrente.

— Do grupo artistico que vai partir em «tournée», tendo á sua frente Hortense Luz e Alberto Ghira tambem faz parte o actor Antonio Gomes (da Trindade).

— Encontra-se já nas Pedras Salgadas o actor cómico Alvaro Pereira.

— Prosseguem activamente as obras da reconstrução do Eden-Teatro, onde já começaram a colocar-se algumas das colunas da fachada.

— Os ensaios da farsa «O Campeão» estão sendo dirigidos pelo encenador Henrique Sant'Ana, pai do actor Vasco Sant'Ana, que vai realisar o protagonista.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2196 ...... 400.000$00
4203 ...... 40.000$00
1611 ...... 10.000$00
2195 ...... 1.660$00
2197 ...... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

792 1267 1272 1419 3069 6773 7107
7379 7691 8101

Premiados com 1.000$00

596 636 734 1219 1656 2260 2348
2468 2899 3131 3176 3624 3758 4682
5786 7501 7535 7985 8815 9698

Premiados com 500$00

253 287 505 1230 2151 2384 2461
2524 2970 2983 3236 3572 3779 3840
4956 5197 5270 5311 5406 5621 5742
6726 6742 7931 8179 8431 8833 8961
9120 9318

Premiados com 320$00

DEZENA

17

CENTENA

161 186 197 221 240 267 403 472 487
489 497 499 553 671 761 811 847 900
913 984 998

MIL

1015 1058 1106 1120 1129 1248 1257
1302 1356 1440 1448 1464 1538 1602
1715 1726 1748 1799 1850 1980

DOIS MIL

2001 2059 2077 2093 2095 2124 2149
2154 2228 2246 2255 2337 2370 2378
2411 2445 2452 2526 2559 2595 2629
2647 2661 2663 2742 2750 2780 2788
2797 2864 2879 2885 2915 2917 2933
2950 2954 2990 2994

TRES MIL

3039 3136 3208 3266 3271 3390 3485
3531 3596 3604 3608 3654 3742 3853
3858 3897 3917 3944 3951 3958 3975
3997

QUATRO MIL

4011 4062 4081 4102 4128 4145 4174
4196 4220 4243 4298 4346 4386 4388
4440 4468 4500 4536 4561 4571 4651
4671 4680 4686 4691 4807 4827 4833
4886 4893 4894 4990

CINCO MIL

5051 5071 5111 5141 5175 5239 5243
5258 5298 5318 5369 5490 5554 5559
5610 5615 5665 5725 5762 5775 5783
5784 5799 5804 5816 5859 5931

SEIS MIL

6007 6029 6083 6093 6095 6103 6128
6148 6153 6192 6200 6222 6223 6252
6289 6303 6333 6394 6480 6507 6576
6597 6634 6683 6708 6713 6720 6732
6804 6839 6876 6912 6952 6983 6985
6998

SETE MIL

7113 7114 7169 7231 7256 7265 7272
7322 7346 7364 7378 7389 7498 7525
7568 7576 7588 7601 7606 7629 7657
7675 7698 7745 7746 7814 7816 7847
7876 7955 7967 7968

OITO MIL

8007 8021 8034 8121 8160 8166 8193
8217 8242 8244 8339 8356 8360 8382
8404 8531 8592 8650 8663 8683 8685
8694 8735 8806 8813 8838 8850 8902
8944

NOVE MIL

9032 9069 9084 9115 9127 9148 9191
9234 9235 9274 9281 9292 9300 9317
9339 9344 9345 9390 9436 9489 9500
9520 9524 9536 9559 9560 9566 9581
9634 9639 9669 9707 9710 9736 9740
9781 9803 9841 9915 9947 9978

Os numeros com traço **verde** são premiados com **160$00,** assim como todos os numeros **terminados em 6,** alem do premio que lhes couber pelo sorteio

Excursão á Italia

Foi prorrogado até ao dia 9 do corrente o prazo para as inscrições para a excursão a Italia, que se efectua pelo «Vulcania», de 17 de setembro a 11 de outubro. Todas as informações referentes a esta excursão podem ser obtidas na sede da Camera di Comercio Italiana, no largo do Carmo, 18. (telefone 2 5950).

RESTAURANTE COSTA
PARQUE MAYER
Voltou á cozinha primitiva, sob a direcção da esposa do proprietario eximia nos pratos á alentejana.

Publicações

"Revista Portuguesa de Comunicações„

Está já á venda o numero da «Revista Portuguesa de Comunicações» referente a agosto. Como habitualmente, apresenta-se repleto de interesse e de oportunidade, inserindo artigos e informações sobre os problemas mais instantes dos nossos dias.

Festival de beneficencia

Na esplanada da Assistencia Infantil da Freguesia de S. José, na Avenida da Liberdade, onde se estão efectuando, ha tempos, lindos festivais cujo produto reverte integralmente em favor do seu cofre, realiza-se hoje á noite um magnifico concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos, sob a regencia do maestro Pedro de Belchior.

Vinho Nutritivo de Carne
Magnifico tonico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Pernas ao Léu
A grande revista estreada ontem no **VARIEDADES**
E' o maior acontecimento deste genero, obtido neste teatro, e um triunfo notabilissimo de LUIZA SATANELLA
e da sua brilhante companhia — Repete-se todas as noites

Provincias

ESTARREJA, 30.—Conforme noticiámos, o grupo de Novos, que se constituiu recentemente, avistou-se no ultimo sabado com a comissão administrativa da Camara Municipal para lembrar a conveniencia de se realizarem determinados melhoramentos e alvitrar soluções a dar a certos problemas de administração local.

A' sessão, a que compareceram todos os membros da comissão administrativa da Camara, assistiram muitas pessoas, entre as quais figuravam os correspondentes dos jornais.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Antonio Leite, que se referiu á questão dos telefones e leu varios oficios de organismos locais apoiando o movimento do grupo dos Novos.

Em seguida, o sr. dr. Eduardo Alberto Costa expôs a finalidade do grupo e falou acêrca da instrução nesta terra, referindo-se ao estado lamentacel em que se encontra a escola de Santo Amaro.

Ao terminar, afirmou ser necessario proceder-se á construção de novos edificios escolares, um naquele lugar, outro na vila e outro a[illegible]da no lugar de Sentiais.

Falou, seguidamente, o sr. dr. Henrique Souto, que focou o problema do abastecimento de agua, e ao fornecimento da luz, que afirmou ser necessario melhorar.

O sr. dr. Francisco Pinho, sub-delegado do Procurador da Republica nesta comarca, fez, a seguir, referencia a outras questões de alto interesse para a nossa população, como sejam os da viação, ajardinamento, arborisação da rua do Jornal de Estarreja, e alvitrou a criação dum posto da G. N. R., demonstrando a necessidade de se construir uma nova cadeia comarcã.

Terminou por exaltar a acção do jornal de Estarreja em prol desta vila e de todo o concelho.

Usaram, ainda, da palavra os srs. José Oliveira e Silva, que fez em palavras calorosas o elogio do grupo de Novos, que se encontram animados de extraordinaria boa vontade e do melhor desejo de servir a nossa terra, e padre João Valente, que, em nome da comissão administrativa da Camara Municipal, prometeu estudar as reclamações apresentadas pelo grupo de Novos, cujo entusiasmo disse merecer-lhe a maior consideração.

Algumas reclamações estão já a ser atendidas. O esforço do grupo de Novos, que em boa hora se constituiu nesta terra, começa assim a produzir os seus efeitos beneficos.

—E' inaugurada no proximo sabado a cabine publica que nos ligará á rêde telefonica do país.

Assistirá á inauguração o governador civil de Aveiro, sr. major Gaspar Ferreira.

A rêde urbana será instalada dentro em breve.

—Por motivos que ainda não estão bem averiguados, envolveram-se em desordem, na ultima quarta feira, Augusto Galante, desta vila, e Sebastião Silva, natural do Acre (Brasil). O ultimo faleceu no dia seguinte em consequencia duma paulada que o primeiro lhe deu na cabeça.

O assassino encontra-se preso.

Excursão á Italia

A "Camera de Comercio Italiana de Lisboa" informa que foi prorrogado até ao dia 9 de Setembro o praso para as inscrições para a excursão á Italia que se realiza com o navio "Vulcania" de 17 de Setembro até 11 Outubro proximo, podendo obter todas as informações e o programa na sede da "Camera de Comercio Italiana„ Largo do Carmo, 18 Tel.: 2 5950.

CASINO ESTORIL
Aberto todos os dias ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
Serviço permanente de Restaurante
CHÁS CONCERTO
A's quintas-feiras:
DIA DE MODA
Jantar á americana
Quartas e Sexta-feiras, ás 16 horas
CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO
Todas as noites **BAILE**
Orquestra direcção FABRE
CINEMA SONORO
No Hall do Casino: Ultimos dias do
II "SALON" DO ESTORIL
Domingo, 3, ás 16 horas
«Matinée» Infantil
Sexta-feira, 8
GRANDE FESTIVAL
No Salão do Restaurante, ás 23 horas
A Noite Evocadora dos Grandes Amores
O desfile dos apaixonados
(do seculo XII ao seculo XX)
Entrada no Casino .... Esc. 2$50
Sabados á noite e Domingos... Esc. 5$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EM PROL DA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

Como se constroem casas em Lisboa

o construtor diplomado Diamantino Tojal diz-nos a que condições deve obedecer essa construção

Esta ponderosa devassa, através da qual se fixam responsabilidades e se procura formar o corpo de doutrinas de que resulte a dignificação metropolitana de Lisboa, não ficaria completa sem a participação de um construtor diplomado, elemento bem representativo da sua classe, recrutado entre o escol que pode dar realização plena aos traçados arquitectonicos, que pode construir a cidade perfeita—a cidade sem desideratos frustrados nem anomalias horripilantes.

Vimos, portanto, numa acertada escolha, em Diamantino Tojal a pessoa que corresponderia cabalmente á necessidade de tal contribuição nesta campanha. E de que não nos iludimos na nossa estimativa é prova o presente coloquio em que ficam postos incontroversamente os principios definidores da acção do construtor responsavel ao lado do arquitecto, nas obras de edificação que têm de dar verdadeira estirpe de urbanismo á capital portuguesa.

Aqueles que conhecem Diamantino Tojal apenas pela superficialidade alegre da sua bonomia vão estranhar a concisão e o inteligente equilibrio que ele pôs no seu notavel depoimento. Esses, porém, não contam, embora, ao fim destas linhas, fiquem absolutamente edificados acêrca da categoria magna do edificador.

E, como a lei de contrastes é imanente, vê-se que uma boa parte da população central de Lisboa conhece a tarefa desse rapaz expansivo e rumoroso que, sendo, por si só, um dos mais tremendos ruidos da capital, tambem é capaz das meditações que resolvem os problemas grandes da tecnica moderna na sua profissão.

Muitos de nós sabemos bem como o seu feitio garrulo oblitera, numa roda de amigos, a sua intensa biografia de trabalho ao longo da qual o moço diplomado do Instituto Industrial de Lisboa, actuando sempre em ciencia e consciencia—e não por calculo empirico, como certos fazedores de bairros novos—vem erguendo algumas das mais belas benfeitorias de construção da cidade recente.

Notemos entre muitas delas, os primeiros pavilhões do Instituto Português de Oncologia, o café «Palladium» os «studios» da Tobis, ao Lumiar; a piscina do Sport Algés e Dafundo, o prolongamento do rez-do-chão, do lado da rua do Carmo, nos Armazens Grandela, no qual resolveu melindrosas dificuldades de escoramento e de muros de suporte; as importantes caves dos estabelecimentos Jeronimo Martins, os estudos e resoluções de isolamento no Politeama, entre o palco e os camarins, os quais serviram de exemplo para todas as obras congeneres nos restantes teatros; vários trabalhos na casa Vasco Bensaude, á Luz—muros de suporte em jardins suspensos, deposito de agua, aviario, estufa fria, estufa normal em que o aquecimento se mantém a 55 graus; a instalação modernista da Casa das Meias, ao Rossio; a residencia Fred Abecassis, no Estoril; o palacio de Palma, do dr. Posser de Andrade, no Alentejo; as habitações, nitreiras e instalações rurais do sr. Alves Denis, em Vila Nova da Rainha—tudo isto em execução de traçados dos mais ilustres arquitectos da geração triunfante que, sempre que o podem fazer, distinguem Diamantino Tojal, preferindo-o aos demais construtores.

DIAMANTINO TOJAL

Em vez de tipos de construção tem de haver um "tipo" de ...construtores

A nossa conversa começa por este ponto de incontestavel relevo na urbanistica lisbonense: As vantagens e desvatagens dos tipos de construção predial adoptados até agora, perante os que se devem adoptar na capital modernizada.

O entrevistado elucida-o deste modo:

—Tudo quanto se envolve na expressão «tipos de construção» (admitindo que os haja conforme v. os enuncia), é condicionado pelo terreno, a posição, a superficie e o plano geral para a obra a executar. Os processos evoluem constantemente, com motivo na grande variedade de materiais que nos são proporcionados e por causa dos exemplos dos paises mais progressivos pelos quais se orienta o construtor que seja culto e estudioso.

E, a individuar:

—Não vai longe o tempo em que eramos obrigados a procurar um chão fixe a uma grande profundidade, pelo que, algumas vezes, na fundação se gastava tanto como no corpo da obra a erguer. Hoje, tudo está simplificado, a tal respeito: As fundações são, na sua maioria, feitas com sapatas, vigas e placas em cimento armado, por sobre as quais se distribuem as cargas, de maneira que não se torna preciso firmá-las a uma grande profundidade. E assim se obtem uma construção que, tendo absoluta solidez na base, resulta, quasi sempre, mais economica do que as de outros tempos. Para consolidação dos pisos, executamos tambem as cintas em cimento ou as proprias placas de fora-a-fora que contraventam bem a construção.

E, numa consideração a proposito:

—Os processos a adoptar dependem, no entanto, do projecto arquitectonico. E o que é razoavel é agir de acôrdo com o arquitecto ou que ele ouça o construtor se neste deposita completa confiança. Devo declarar-lhe que uma boa construção não resulta só de bons materiais nem de bom processo teorico. E', sobretudo, uma consequencia do bom senso do construtor e da sua intuição, reforçada pelas orientações do saber e pelas lições da experiencia. Tambem a sua seriedade é um elemento primacial—não apenas a probidade administrativa mas a profissional, a que se alimenta do sentimento da responsabilidade e do trabalho brioso, desse brio que nos impele a estudar e conhecer materiais para os aplicar, não invariavelmente mas em harmonia com as condições da obra, o traçado do arquitecto e os calculos do engenheiro.

Não resistimos a louvar esta disciplina de trabalho que respeita o autor da traça arquitectonica—disciplina inexistente em muitos dos mestres de obras. A interrupção desvanece Diamantino Tojal, que prossegue nas suas afirmações:

—Ora, aqui está porque eu assevero não haver um tipo de construção e que o que deve existir é—um tipo de construtor. Tambem vejo que tende já a não aparecer mais o modelo gaiola, as caixas armadas por mestres de obras, sem escrupulos, os quais iludem a estetica citadina e a bolsa dos proprietarios.

O minimo de comodidades modernas na habitação

E já que o nosso entrevistado fala em proprietarios iludidos—que tambem são ilusores—ocorre-nos saber:

—Qual o *minimum* de comodidades modernas a exigir em toda a habitação construida, agora, em Lisboa?

—Essas comodidades, nas habitações economicas feitas ou não em série, constituem um assunto da competencia do arquitecto, mais que do construtor. Nós, porém, os que temos o diplomta de um curso, a os que temos o diploma de um curso e a pratica apoiada em teorias exactas e a convivencia diaria com o arquitecto, podemos, igualmente, emitir o nosso parecer quanto a comodidades modernas.

—E é ele?

—Assim: As Casas Economicas, que se destinam a operarios e á classe média, têm de basear-se, indispensavelmente, nestes três elementos—Orientação, claridade e higiene. Não podem, portanto, ser casas-buracos, muito bonitas por fóra e sem luz por dentro! Com 3, 4 ou 5 divisões, uma habitação «Economica» deve possuir a «casa de banho», que, ainda até ha pouco, não havia em muitos dos edificios de 6 andares. Mais condições imprescindiveis: Todos os quartos, com janelas; a cozinha, com proporcional capacidade, e, na linha geral, uma decoração simples e clara, uma perfeita harmonia de conjunto. E tudo isto ha de compôr o ambiente salutar e afavel em que decorrem existencias venturosas. Com este criterio e adoptando materiais *ligeiros*, o que não quere dizer *frageis*, o construtor pode contribuir em muito para o bem-estar da população lisboeta.

E, condenando a inversa:

—Casas «bonitinhas», obras de fingido, do arabesco, do superficial inutil, do superfluo ilusorio e onde o sol tem de pedir licença para entrar—essas representam só a negação da arquitectura moderna e da construção racional.

A fiscalisação pelas repartições tecnicas da Camara

Levamos, agora, Diamantino Tojal para a versão da maneira como as repartições tecnicas da Camara Municipal autorizam a construção predial em Lisboa.

Rodeando o tema, diz-nos logo, o distinto construtor:

—Ao serviço fiscal dessas secções tecnices deveria competir o maximo rigor na fiscalização das obras, o mais sensato equilibrio na distribuição de poderes e a organização de um cadastro, por meio do qual se distinguisse o construtor digno do improvisado *responsavel* que compromete a nossa classe, sem, aliás, a ela pertencer.

—Mas, não deveria essa classe definir, desde já, uma atitude perante o facto de ser oficialmente consentido a construir na capital o *mestre de obras sem diploma?*

—Deixe-me dizer-lhe, antes de mais nada, que não sou inimigo dos mestres de obras, entre os quais ha ainda bons profissionais, intitulados pela Camara Municipal e que já deram bastantes provas. O que não posso tolerar é o aventureiro, o especulador, o que aparece a tomar responsabilidades, quando na vespera era um simples encarregado de obras, sem a competencia profissional e a idoneidade moral exigidas por tal encargo. A minha classe hostiliza o facto de á frente de trabalhos de certa importancia aparecer um *representante* quando, na verdade eles são dirigidos por incompetentes—antigos operarios, habeis até determinado ponto, mas irresponsaveis em face do seu arrojo.

—São esses *arrojados* quem desacredita a construção...

—Mas, a nossa classe, abrigando elementos que seriam distintos no seu genero de trabalho, em qualquer parte do mundo, não pode ser responsabilizada por abusos individuais. Tal desprestigio iria reflectir-se nos construtores competentes, o que seria injusto.

—Como coibir esses abusos?

—Pelo castigo directo e individual: Cassar a carta, negar o direito de construir. Mas, estas cominações seriam resolvidas, por exemplo, no caso de um desastre, só depois de um inquerito realizado com toda a meticulosidade. E' preciso impedir essa batota indecorosa, por meio da qual varios individuos assumem responsabilidades de construção, sem *construirem* e até *sem verem* a obra respectiva. Mas, tenho esperança no impedimento, porque nas repartições tecnicas da Camara ha pessoas competentes que conhecem os *batoteiros* e verberam a *batota*.

As relações do arquitecto e do engenheiro com o construtor diplomado

Pausa. Agora, só nos resta conhecer como vivem o construtor diplomado e o engenheiro, nas suas relações laboriosas através da construção de predios e de outros trabalhos da sua especialidade. O entrevistado vem ao encontro da nossa curiosidade, assim:

—Não podemos dispensar a intervenção do engenheiro nas varias obras, mesmo quando nos suponhamos capazes da dispensa. As nossas funções, embora diferentes, equilibram-se. O arquitecto projecta, o engenheiro calcula, o construtor executa. E' sempre conveniente trabalharem todos em colaboração, desde o começo da obra, possivelmente desde que o traçado se estira na prancheta? Não esqueçamos que ha dificuldades, «bicos de obra», que não se resolvem só com tira-linhas e operações de calculo. Por isso, os arquitectos e engenheiros devem escolher os construtores habilitados a certas especialidades, para resolverem, bem, certos casos dificeis.

—Isso não obsta a que exista uma independencia entre a acção dos três...

—... Sem excluir uma ligação intima do construtor ao engenheiro e ao arquitecto...

E, na exaustão do tema do dialogo, Diamantino Tojal, com um daqueles sorrisos amplos, nuncios do alvoroço que no nosso espirito costumam lançar as esperanças vigorosas, exclama:

—Embora não nos leve ás Academias e, ao contrario, nos possa arrastar á cadeia, a construção civil é uma profissão honrosa que só por si vale a instituição da Cidade e que distingue quem a souber exercer. Não deve o construtor pretender substituir o arquitecto ou o engenheiro, aos quais prestará o concurso mais leal. E da nossa trindade de obreiros resultarão sempre assim, a alegria e o orgulho da obra consumada.

SANTOS VIEIRA

Colonia Balnear Infantil

Como temos noticiado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, a inauguração oficial da Colonia Balnear Infantil da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Trafaria, com a assistencia do elemento oficial e de varias entidades que dedicadamente auxiliaram aquela obra de assistencia.

Os corpos directivos da L. C. G. G. pede-nos que tornemos publico o convite que dirige a todos os combatentes filiados, para comparecerem naquela festa.

PASSEIO FLUVIAL

Na proxima terça-feira realiza-se, dedicado ao Gremio do Minho, um passeio nocturno no Tejo, a bordo do navio-motor «Rio Tejo». O embarque faz-se ás 21 e 30 na ponte da Parceria, no Cais do Sodré.

Pede-nos a direcção do aludido gremio que lembremos aos seus socios a conveniencia de não se atardarem na aquisição de bilhetes, pois se espera que a afluencia seja grande.

União Nacional

A comissão da União Nacional da freguesia da Madalena pede-nos que avisemos os interessados de que a séde está aberta, para serviços de expediente, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, e nos domingos, das 12 ás 13.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

DESPORTES

Tiro aos pratos

Organizado pelo Casino Peninsular da Figueira da Foz, realiza-se no proximo dia 7, ás 13 e 30, no quebra-mar de Santa Catarina, naquela cidade, em torneio de tiro aos pratos para disputa do Campeonato do Centro de Portugal.

Para os nossos pobres

Para ser dividido em partes iguais pela mãi aflita que, conforme temos noticiado, se vê impossibilitada por falta de recursos, de salvar um filho doente, e pela viuva do malogrado jornalista Arnaldo Pereira a cuja situação de pobreza nos referimos tambem, recebemos de um anónimo o donativo de 20$00.

Os nossos agradecimentos.

Grupo Excursionista "Os Venenos"

O prestante Grupo Excursionista «Os Venenos», inicia hoje a sua III excursão, sendo a partida da estação do Rossio, no comboio das 22 e 15.

Os excursionistas visitarão Valença, Tui, Vigo, Nine, Braga, Ermezinde, Regua, Vila Real, Lamego, Porto, Alfarelos e Caldas da Rainha, regressando a Lisboa no dia 11.

Dr. Augusto D'Esaguy
Doenças de Pele o Sifilis e Venereologia
Cons.: R. do Mundo, 84, 2.º—Das 14 ás 17 h.—Telef. 2 1483.
Res.: Av. da Republica, 33, r|c.—Telef. Norte 1940.
Pol. das Avenidas, 12 h. Tel. Norte 822.

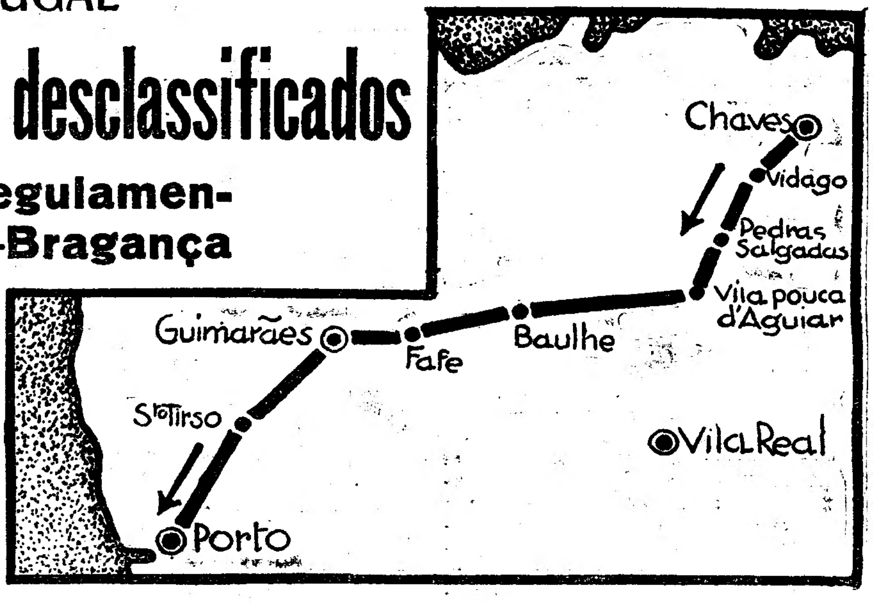
A Cidade

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

Os corredores deviam ter sido todos desclassificados

por não terem feito a media regulamentar da corrida, na tirada Vila Real-Bragança



A tirada que se corre amanhã, entre Chaves e o Porto

(Dos nossos enviados especiais)

CHAVES, 2, (Pelo telefone)—O terceiro dia de descanso coincidiu em Chaves, que tem procurado corresponder á sua escolha para fim de tirada. A hospitalidade trasmontana tem sido, realmente, generosa para todos e até mesmo o tempo veio ajudar o repouso, entre as escaladas de Vila Real e Bragança e a descida para o Porto, deixando ao sul os cumes altaneiros do Marão.

Esteve hoje uma manhã lindissima. O sol aqueceu, talvez, um pouco na veiga que o pincel de Alves Cardoso reproduziu em telas magnificas de côr e observação. Mas dá mais relevo aos cerros que circundam parte da cidade. A montanha recorta-se com mais beleza e a propria temperatura convida a passear por entre as sombras do arvoredo que margina o Tamega.

A disposição dos corredores e de toda a caravana é esplendida, aguardando-se com uma pontinha de emoção a tirada de amanhã.

Ao encontro dos corredores portuenses vieram o maçagista e alguns corredores do Salgueiros. E' natural, pois, que torne a ser violenta a luta e a prova ganhe animação e brilhantismo até á cidade do Norte.

★ ★ ★

O balanço da terceira parte da IV Volta a Portugal tem de ser rapido, porque abrange só três tiradas: Viseu-Vila Real, Vila Real-Bragança e Bragança-Chaves. Já nos referimos á primeira, numa cronica em que salientámos o valor e a beleza da batalha que se travou no final do percurso, entre Trindade e Cesar Luiz. Ambos se bateram com valentia nas descidas para a Regua e, depois, nas ladeiras que conduzem a Vila Real. A vida é um pouco assim: não caminhamos apenas por nós proprios; caminhamos tambem bastante pelas paragens que os outros vão sofrendo.

Na Regua, coube a vez a Trindade, como depois veio a caber a Cesar Luiz, á chegada a Bragança, e em quasi todo o percurso a caminho de Chaves.

Cesar Luiz foi um grande corredor, principalmente pela forma como se lançou para a frente, em procura dum triunfo que começou a sorrir-lhe. Mas o pequeno Trindade agigantou-se em absoluto nessa luta de sapa pelos contrafortes do Marão, debruçado sobre o guiador, com a maquina formando um todo, que obedeceu por completo todo proposito de conquistar mais uma vitoria. E em Vila Real, o «leader» conseguiu um resultado de que se chegou a duvidar bastante, quando a queda o reteve na Regua, escondida entre as arribas que descem até ao Douro.

Trindade teve só um homem a fazer-lhe sombra em toda a tirada: Cesar Luiz. Soube triunfar dele quando a sorte lhe parecia adversa. Foi, sem duvida, uma grande vitoria.

★ ★ ★

O troço de Vila Real a Bragança não tem, não deve ter historia. Não é necessario, realmente, repeti-lo, mas não é demais acentuar que todos os corredores deviam ser desclassificados por terem excedido o maximo que os regulamentos da União Velocipedica impõem.

A média horaria da tirada andou á volta dos 21 quilometros e o minimo de velocidade indicado nos regulamentos de corridas é de 23 quilometros á hora.

Até agora, foi a tirada mais monotona da «Volta». E' pena não a podermos cortar da prova deste ano. Tão fraca se manteve a velocidade, que os corredores não escaparam a comentarios asperos por parte da caravana. Aquilo não chegou, em verdade, a ser corrida: foi apenas um passeio.

De todos os corredores apenas se salvaram Marquês e José Joaquim Esteves. Sem o seu esforço, a reagir contra um andamento que não se justifica, os ciclistas entrariam por certo de roldão em Bragança, como sucedeu ao grupo de nove homens que aguentou até ao fim a prova de passeio.

★ ★ ★

O dia imediato serviu de contra-partida. A tirada teve movimento e animação desde a partida. Ezequiel procurou tirar imediatamente partido da inferioridade fisica de Cesar Luiz. Perseguiu-o com denodo, tendo até a seu desfavor um «furo» que sofreu em plena descida para um vale que corria entre serras apertadas. Não desanimou o rapido corredor com o percalço e soube mais tarde retomar a iniciativa do ataque, algum tempo depois de regressar ao pelotão, quando se recompôs do esforço despendido generosamente.

Ezequiel soube tentar com coragem outra vitoria em tirada. Poude conseguir este objectivo, ao mesmo tempo que logrou evidenciar novamente as suas qualidades de estradista, afirmando-se sobretudo pela regularidade da sua classificação.

Mas o homem da tirada de ontem foi ainda Trindade, que está de facto um grande corredor. Acompanhou o esforço de Ezequiel não dificultando o seu triunfo e não comprometendo o tempo que lhe é necessario para a vitoria final. Doseou sempre o esforço que ainda tinha a fazer. E soube tambem aguardar o regresso de Ezequiel, quando este se atrazou a fim de tornar possivel a vitoria colectiva da sua «équipe». E poude ainda acelerar a velocidade a caminho de Pedome, a ganhar vantagem antes da longa descida para Chaves.

O brilhantismo da tirada foi tão completo que pode estender-se a outros corredores. E' de justiça destacar: José Marquês, pela desenvoltura com que se agarrou ao duelo da frente, e Cesar Luiz, pelo espirito de sacrificio com que se manteve em todo o trajecto. As subidas, fê-las com o entusiasmo habitual, não fugindo a queimar energias sempre que lhe pareceu util. Nas descidas teve, porém, de travar a maquina, pela dificuldade que tinha em se aguentar sobre o guiador. Desta dificuldade resultou a sua entrada na meta em 19.º lugar e a sua baixa na classificação geral de 2.º para 3.º Ezequiel passou para o seu lugar.

Militão Leal teve novamente uma boa prova. Aguentou-se bastante tempo no pelotão da frente.

Este grupo de três tiradas veio prejudicar algumas esperanças e despertar outras... Cesar Luiz teve de descer na classificação geral, com um tempo que não permite grandes surpresas. Trata-se, todavia, de um corredor do tipo de Nicolau, que se bate até á ultima.

As três tiradas trouxeram ainda a melhoria de classificação de dois corredores que muito se têm distinguido agora: Militão Leal e José Marquês. Ambos se aproximam do grupo da frente com uma regularidade que se mantem de dia para dia. Marquês tem sido o mais brilhante. Militão Leal continua a afirmar uma regularidade pouco vulgar em provas desta categoria.

Domingos Dias consolidou a sua posição entre os corredores regionais, principalmente depois da desistencia de Natario e da baixa de forma de Alves Barbosa.

Santos Duarte estava a melhorar sensivelmente, mas baixou outra vez, embora continue em 4.º lugar.

Ontem registaram-se mais duas desistencias: a de Natario e a de Vergilio Frederico. O lote dos corredores fica, portanto, reduzido a 24.

★ ★ ★

Ao partir de Chaves, a classificação geral deve depender bastante da reacção que Cesar Luiz oferecer. Se o forte corredor «vermelho» voltar á sua prova normal as lutas mais apertadas devem ser a dele a que se trava entre Militão Leal, Eugenio Martins e Santos Duarte.

Vassalo Miranda está a melhorar diariamente, mas não pode aspirar a uma posição brilhante, porque tem sido bastante infeliz em algumas tiradas e por se ter sacrificado noutras a favor de Santos Duarte.

Podemos, no entanto, aguardar algumas surpresas por parte dos homens do Porto, que são fortes e duros, mas têm corrido nitidamente com pouca sorte. Conseguem, no entanto, manter integra a sua «équipe», com larga superioridade em relação á do Centro, na qual Alves Barbosa se mantem com irregularidade, depois de Rosmaninho não ter podido evitar lugares bem modestos.

Entre as «équipes» lisboetas, continua a afirmar-se a hegemonia do Sporting (A). Entre este «duo» e a «équipe» do Benfica ha já uma diferença de duas horas aproximadamente.

A «équipe» do Campo de Ourique mantem-se completa e tem condições para desalojar a do Benfica da segunda posição. A «équipe» B. do Sporting melrorou gradualmente. Está, porém, muito assustada...

O balanço das três tiradas não dá para mais. Salientamos, no entanto, para findar, que é dificil calcular ao certo o numero de quilometros já percorridos, porque a quilometragem de algumas tiradas tem sido rectificada pelo juri. Podemos, todavia, dizer que se percorreram já 1.521 quilometros e 500 metros aproximadamente. Faltam, portanto, 966 quilometros e 200 metros. Estamos, deste modo, a menos dum terço do fim, e se o publico da capital não se prepara ainda para aplaudir os bravos rapazes que restam do grupo que saiu do Estadio, o certo é que todos nós começamos a fazer os preparativos para essa chegada, que já tarda...

MARIO DE OLIVEIRA

O incidente de ontem

CHAVES, 2. (*Pelo telefone*).—O incidente que se deu ontem entre Santos Duarte e Rosmaninho arrumou-se em bem. Os dois corredores acabaram por fazer as pazes em virtude de Santos Duarte ter reconhecido que o seu gesto fôra precipitado e não havia motivo para um desforço.

Santos Duarte pretendia ultrapassar Rosmaninho antes da meta e teve a impressão de que este se lhe metera propositadamente á frente para o retardar.

Rosmaninho, pelo contrario, garantiu que o desvio da sua maquina fôra motivado pelo mau calcetamento da rua e nunca propositado.

Trindade, que estava adoentado do estomago, melhorou hoje bastante.

O descanso deve aproveitar a todos.

A tirada de amanhã

A tirada que se corre amanhã, entre Chaves e o Porto, tem o seguinte itinerario:

Chaves.	
Vila Nova....	5.100
Vilela do Tamega....	6.100
Vidago....	8.600
Pedras Salgadas	12.000
Vila Pouca de Aguiar	6.200
Santa Marta	11.000
Roburiça	14.500
Arosa...	8.000
Baulhe.	13.500
Gondarela	11.500
Lameira	7.500
Fafe	10.000
Guimarães.	14.500
Oliveira	5.500
Santo Tirso	17.500
Porto....	28.200
	179.700

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

LUNA PARQUE
Hoje dia popular-Entrada Esc. 1$50
Amanhã dia dedicado a TOMAR

Excursões "Acil"
Domingo, 10 de Setembro: Lisboa-Figueira-Coimbra-Lisbôa.
Preços 3.ª classe 50$00, 2.ª classe 75$00.
Com almoço na Figueira e jantar em Coimbra 3.ª classe 75$00, 2.ª classe 100$00.
P. Restauradores, 13 s|loja
Telef. 2 5745 e 2 0768

A Cidade

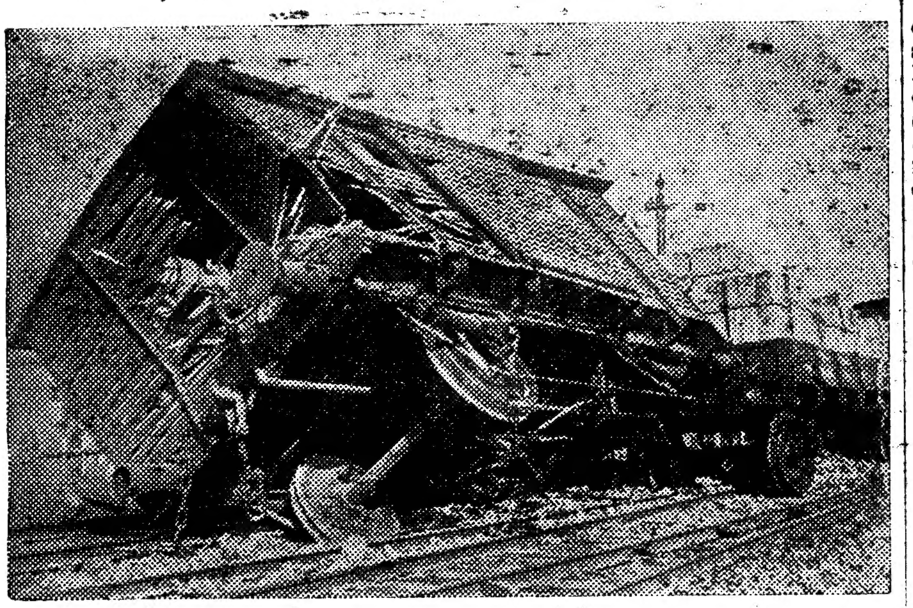
LUNA PARQUE
Retiro da Severa
Hoje cantam **Adelino Ramos, Filipe Pinto** e **Alberto Costa**

NA ESTAÇAO DO CACEM

Chocaram dois comboios de mercadorias

ficando completamente destruidos tres vagões

Não houve desastres pessoais, mas os prejuizos materiais são grandes



O estado em que ficou um dos vagões de mercadorias

Na estação do Cacem, deu-se hoje, de madrugada, pelas 3 e 26, um choque de comboios de mercadorias, do qual resultou descarrilarem 10 vagões carregados de mercadorias sendo os prejuizos importantes não só no material circulante como no fixo.

A'quela hora procedia a manobras, fora das agulhas, o comboio de mercadorias 2201, rebocado pela maquina 0153, a fim de pouco depois iniciar a sua marcha para as Caldas da Rainha, quando inesperadamente o maquinista e o fogueiro respectivamente Antonio dos Santos e Antonio Pereira, viram, com espanto, avançar para a estação o comboio 2206, tambem de mercadorias.

O maquinista Antonio Santos tentou ainda fazer recuar o comboio, mas o 2206 em poucos momentos chegava ao quilometro 17,600 e ás agulhas da entrada da estação do lado de oeste, e chocava violentamente, não tendo a sua maquina, a 075, explodido por um feliz acaso, o que seria natural dada a grande pressão de vapor que continha.

Do embate, que foi violento, resultou terem as maquinas sofrido grandes avarias especialmente nos cabeçotes, que ficaram completamente destruidos e partidos os carris.

Descarrilaram 10 vagões, sendo 6 do comboio 2206 e 4 do comboio 2201.

Dos dez vagões descarrilados quatro ficaram quasi completamente destruidos numa amalgama de ferros, madeiras e materiais varios, havendo a registar prejuizos na sua carga, constituida por caixotes de fruta, cimento e carga diversa.

A causa do desastre

O comboio 2206 constituido pela locomotiva 075 e por 17 vagons arrastava 221 toneladas e, destinava-se a Alcantara Terra.

Da estação do Cacem, foi dado avanço ao comboio, pois os 20 minutos, que devia levar o comboio do Sabugo ao Cacem, era mais que suficiente para o outro comboio fazer as manobras.

Sucedeu que o comboio que largara do Sabugo, e dado o seu peso impeliu a maquina para uma grande velocidade, adiantando-se 9 minutos. Foi o excesso de velocidade, ganhando tempo sobre o calculo previsto, a origem do desastre, segundo de momento se pôde supôr.

O maquinista José da Costa, que desde Meleças já vinha a apertar os freios tentou parar o comboio fazendo contra-vapor, mas a locomotiva não obedeceu; tanto mais que vinha em descida, e, ao que parece, os freios do comboio não estariam convenientemente apertados.

Do embate resultou ter ficado ferido na cabeça, sem gravidade o maquinista José da Costa.

Conhecido o desastre partiu logo da estação de Campolide, um comboio socorro, que pouco depois chegava ao local do sinistro onde imediatamente começaram os trabalhos de carrilamento dois turnos de operarios das oficinas de Santa Apolonia, sob a direcção superior dos srs. engenheiros chefe Campelo, do sub-chefe dos serviços de tracção Carlos Parreira e do inspector principal da Exploração, ao serviço na linha, sr. Figueiredo.

A pouco e pouco a linha era desobstruida, continuando os trabalhos pelo dia fora, e devendo ficar hoje concluidos.

Por este motivo todos os comboios da linha de Oeste e do ramal de Sintra, tiveram transbordo, sendo o serviço de comboios Cacem-Sintra feito por via unica.

Este facto, originou varios atrazos nos comboios que como é de prever causou transtorno ao publico.

O local do sinistro, foi muito visitado, devendo ainda hoje iniciar-se os trabalhos de reparação da via que numa grande extensão ficou completamente danificada, e com os carris levantados.

Ha cêrca de 25 anos houve neste local um desastre identico, mas com perda de três vidas.

O chefe da estação do Cacem, sr. Mendes, não estava de serviço, exercendo de momento as suas funções o factor de 1.ª sr. Antonio Simões, que não teve culpa do desastre, pois os sinais encontravam-se fechados.

Um aspecto dos destroços que dá bem a medida da violencia do choque

ACTO DE HONRADEZ

O sr. Antonio Sarmento, funcionario da contabilidade do Comissariado do Desemprego, tomou hoje um automovel para ir levar a Alcantara setenta mil escudos que conduzia numa mala e se destinavam a subsidios a concedêr pelo referido Comissariado.

Por esquecimento deixou a pasta com tão elevada quantia no taxi que tomára e cujo numero ignorava, recordando-se vagamente do aspecto do seu condutor e da idade que aparentava, unicos sinais que poude dar ao formular a sua queixa na Policia. Momentos depois apresentava-se com a referida pasta, na esquadra de Alcantara, a entregar o dinheiro o condutor do automovel sr. João Henriques, morador no Bairro Catarino, 18. O taxi era um carro fechado com o numero de matricula S 17116 e marca «Naselis».

O honrado «chauffeur» recebeu do sr. Antonio Sarmento, como premio ao seu acto, a quantia de mil escudos.

NOTICIAS DA ARCADA

Conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior o sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos.

Banho de confraternização

Para encerramento das festas comemorativas do XIV aniversario do Club Nacional de Natação realiza-se hoje na Piscina daquele Club o tradicional banho nocturno de confraternização, que costuma ser largamente concorrido.

Antes e depois do banho, haverá baile.

A entrada é unicamente reservada aos socios e senhoras de sua familia, e regulada pela apresentação do cartão e da cota do mês de agosto.

DE LUTO

Joaquim Marques

Faleceu hoje o sr. Joaquim Marques, pai dos srs. Hilario Marques, mestre da oficina de caldeiras de vapor do Arsenal de Marinha, e Manuel Marques, mestre de oficina da Sociedade de Construções e Reparações Navais, e sogro do sr. Joaquim da Silva, tipografo da Imprensa Nacional de Lisboa.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

O ensino em Portugal

(Continuação da 1.ª pagina)

si na mesma ocasião uma entidade surge a aconselhar novos «exames-filtros», novos «exames-triturantes», mas agora já não para a admissão nas Universidades, e sim para a entrada nos liceus! E' o que se pede e aconselha a douta secção do ensino Secundario do Conselho Superior da Instrução Publica, e aconselha-o nestes termos: «*A obrigatoriedade do exame de admissão impõe-se imperativamente*». Temos a mais só uma especie de imperativo categorico kantiano. Agora é ás crianças de onze e doze anos que se iria roubar o descanso e o exercicio salutar nos soalheiros dias de verão. São essas crianças quem tão douta entidade quere obrigar a transitar do ensino primario para o secundario sem intervalo de descanso sem ferias; e grita-se: «Viva a Grei».

Que S. Ex.ª o ministro nos livre de tais imperativos categoricos.

Mais curioso, porém, é o seguinte: esses exames seleccionadores de admisão aos liceus já existiam na complicada e vasta legislação pedagogica portuguesa. Já esteve em pratica. Com que resultados?... Estão tão desmemoriados os doutos conselheiros de agora, os obcecados pelo imperativo da «imposição obrigatoria», que se não lembrem desses resultados, tudo menos brilhantes?... O caso é que pouco tempo duraram. Não diremos que tiveram a vida das rosas de Malherbes, pois nunca tiveram viço de rosas, mas entre 1927 e 1929 tiveram de ser removidos para o cesto das coisas inuteis e perniciosas. Acabaram. E não deixaram saudades.

Para quê, pois, remexer nas cinzas das tristes coisas mortas?

E. A.

Um caso estranho

Como noticiámos, apresentou-se ontem á Policia o alemão Henrich Arens, a queixar-se de que um seu patricio e companheiro de quarto o agredira quando dormia, tentando depois apunhalá-lo e acabando por lhe roubar um cheque de 36 libras e 2.500 escudos.

A P. I. C., tomando conta do caso, tratou imediatamente de capturar o gatuno que, segundo o queixoso, fugira com o dinheiro roubado, chegando a providenciar no sentido de impedir que ele transpuzesse as fronteiras.

Pois, hoje, o acusado apresentou-se espontaneamente no Torel a declarar que era falso tudo quanto o Henrich Arens dissera e a pôr-se á disposição das autoridades para as investigações que se julgassem precisas.

E o queixoso desapareceu, não tendo sido possivel ainda, á Policia, descobrir-lhe o paradeiro.

A confirmar, de certo modo, as declarações do acusado, escreveram-nos os proprietarios do Hotel Peninsular, onde, segundo o Henrich Arens, se teria dado a agressão, a garantir que no seu estabelecimento não aconteceu coisa alguma do que o alemão contou á Policia.

Morto na linha ferrea

Esta manhã foi encontrado morto na via ferrea, entre S. João do Estoril e Estoril, na altura da passagem particular da quinta de Santa Rita, um homem que deve ter sido atropelado por um dos ultimos comboios que ontem á noite fez serviço na linha. O cadaver, que foi reconhecido como sendo dum pintor de nome Carlos, morador no lugar da Galiza, foi conduzido para a casa mortuaria de Cascais.

Por informações colhidas no referido lugar da Galiza, sabe-se que o infeliz pintor andou ontem passeando com uns amigos que notaram a sua tristeza e com os quais se recusou a recolher, pretextando a necessidade de continuar passeando para se distrair.

Um cofre abandonado na rua

Um guarda policial da esquadra da Boa-Vista encontrou hoje abandonado na via publica um cofre de ferro, portatil, que se supõe tenha sido roubado. A P. I. C., informada do caso, iniciou já as precisas investigações.

Tauromaquia

Touros de morte em Salamanca

Por motivo das grandiosas touradas que se realizam em Salamanca, nos dias 12, 13, 14 e 21 do corrente, estabelecem as Companhias de Caminhos de Ferro bilhetes de ida e volta, aos seguintes preços, verdadeiramente excepcionais:

Respectivamente em 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-Rossio, 110$25, 79$45; Santarem, 94$55 68$05; Entroncamento, 88$45, 63$65; Coimbra, 87$45, 48$65; Aveiro, 72$45, 52$15; Campanhã e Porto, 85$75, 61$75; Figueira da Foz a Limede, 75$00, 54$00; Cantanhede a Murtede, 68$10, 49$05; Pampilhosa a Mortagua, 65$15, 46$90; Santa Comba a Oliveirinha, 58$20, 41$85; Canas a Alcafache, 53$45, 38$55; Mangualde e Contenças, 49$65, 35$75; Gouveia a Baraçal, 46$15, 35$75; Vila Franca a Sobral, 39$15, 28$15; Guarda a Vilar Formoso, 34$15, 24$60.

Os bilhetes são validos para os comboios rapidos da Beira Alta sem pagamento da sobretaxa de velocidade.

A tourada do dia 13 foi classificada de «Corrida hispano-portuguesa» por nela tomarem parte os afamados matadores Nicanor Villalta, Armillita Chico e Victoriano de la Serna e o mestre do toureio português João Branco Nuncio, sendo de Infante da Camara quatro dos touros, e quatro de Terrones.

Para maior facilidade dos portugueses, foi dispensada a apresentação da licença militar para a passagem da fronteira, sendo apenas necessario o bilhete de identidade devidamente «visado» pelo consulado espanhol.

Simão da Veiga e Nuncio, amanhã, em Extremoz

Cinco touros puros sairão amanhã na arena de Extremoz, para o encontro entre Simãosinho e João Nuncio, sendo um desses touros lidado a duo. São puros todos os touros da corrida, que é a tradicional corrida das festas da Exaltação de Santa Cruz. Entre os bandarilheiros estão os brilhantes artistas Custodio e Julio Procopio, e o grupo de forcados, chefiado por Edmundo de Oliveira, fará a «casa da guarda» em dois touros e pegará todos. Os touros são ribatejanos, da afamada ganadaria do sr. Joaquim Lima Monteiro, do Vale de Santarem, e a corrida será abrilhantada pela Banda Municipal de Extremoz e pela banda da Academia Almadense.

A „picaria„ de amanhã em Santarem

Principia ás 17 horas a festa ribatejana de amanhã em Santarem. Depois de uma colossal entrada de touros, realizar-se-á a «picaria», em que as melhores varas amadores e profissionais picarão, acossarão e derribarão touros. Para isto vão quatro poderosas rezes, compradas á ganadaria Terré, da Golegã. Formam-se quatro grupos de cavaleiros, um grupo para cada touro. Ha lugares desde 1$50 até 5$00, que são os da tribuna de sombra. Tambem ha bilhetes para cavaleiros, automoveis e camionetas.

POMBOS CORREIOS

O Conselho Tecnico da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal pede a quem recolher os pombos portadores das anilhas n.os 216545, 139582, 194985, 213485, 213066, 213037, 147522, 147511, 48445, 95663, 20602, 214495, 213489, 194935, 213486, 173436, 213672 213675, 173431, 173432, 194022, 186798, 194021, 174380, 214196, 214193, 214696, 10489 F. C. P. 16108 F. C. P. e 16110 F. C. P. a fineza de indicar para a sua sede.

Amanhã pelas 15 horas, realiza-se a distribuição dos pombos que se encontram recolhidos no aviario.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 2 de setembro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—762,mm9.
Direcção do vento—S E.
Força do vento—aragem.
Estado do céu—2|4 coberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—24º.
Temperatura minima—17º.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral, D. Ana de Bivar Cumano, D. Nena Correia dos Santos, D. Maria Eugenia das Mercês Valença da Silva, D. Helena de Castro Monteiro e D. Izabel Lobo Leite.

Na Costa do Sol

Amanhã, a Costa do Sol, vai ser decerto o elegante ponto de reunião da nossa primeira sociedade, de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, tanto de manhã, depois da missa na Explanada Tamariz, como de tarde á hora do «chá dansante», e á noite ao «jantar concerto» seguido de baile, no Casino Estoril.

No "Luna Parque„

Assistencia elegante aos varios divertimentos do Luna Parque, incluindo o «Retiro da Severa» na noite da moda de ontem:

D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Maria Adelaide Macieira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Amelia Garcia Teixeira e filha, senhora de Berrié, D. Maria da Paz Lopes Batalha, D. Alice de Castro Graça, D. Madalena Manzoni, D. Ester Levy Mendes, D. Izabel Santa Barbara Manzoni de Sequeira, D. Carlota Anteno Gorjão Henriques, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Josefina Darvin Futcher, D. Pepita Martins de Abreu de Melo Vieira, D. Dalinda Gomes Coelho, D. Corina Rosa Lima, D. Simonne Berrié Manzoni de Sequeira, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Eliza, D. Maria da Graça e D. Maria Madalena Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Domingas Batalha Manzoni de Sequeira, etc.

Veraneios elegantes

CURIA, 31 de agosto»—Meu caro Vasconcelos e Sá—Desculpe só hoje lhe escrever sobre o que se tem passado nestas termas nestes ultimos dias, mas tive de ir ao Porto, tratar de uns assuntos particulares.

Como lhe tinha dito na minha ultima carta houve no sabado passado o «Rally automovel», que atraiu aqui uma enorme e selecta concorrencia, e á noite «jantar á americana» no Palace Hotel, tendo sido eleita durante o jantar «Miss Curia 1933», a sr.ª D. Maria Capucho, que já fôra eleita o ano passado.

Na assistencia ao jantar á americana, viam-se entre outras as sr.as:

Condessa de Serra de Tourega, condessa da Folgosa, condessa de Sucena, baronesa de Santa Comba Dão, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Beatriz Neto de Freitas, D. Capitolina de Guimarães Rino e filha, D. Palmira Maldonado Fuschini, senhora de Silva Dias e filha, D. Elvira Capucho e filha, senhora de F. O. Heath, D. Jeane von Gingelen e filhas, senhora de Barros e Sá, D. Maria Inacia de Almeida Caiola, senhora do dr. Clemente Pereira da Costa, dr.ª D. Izabel Perestrelo da Camara Pereira, senhora de Leopoldino Ribeiro e filha, D. Ducilia Moreira, D. Maria Amelia Serra, D. Ana Caiola, D. Joaquina Davim, D. Maria Eugenia Carvalho Martins, D. Olimpia Rodrigues Davim, D. Alice Freitas, D. Eugenia da Silva Carvalho, D. Elizabeth de Seixas Palma, D. Cecilia Veloso Cabral, D. Maria de Jesus Rodrigues de Sousa, D. Josefina de Abreu e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Julia Pinto de Gouveia, D. Fernanda Mena e Silva de Moura Neves, D. Maria Geada Corrêa Marques, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Lucy de Aguiar, D. Etelvina Costa Ferreira, D. Albertina de Melo Guimarães, D. Maria de Sá Peña Ramos, D. Judite Rovisco Garcia, dr.ª D. Branca de Seabra, senhora de Lino Gameiro, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Branca Portela Navega, D. Julia e D. Maria Antonia Neves da Costa, D. Izabel Marques, D. Laura Gilbert, D. Maria Julia de Ermelinda Alves, D. Maria Angelica de Oliveira, D. Mariana Lebre Navega, D. Elizabeth Tenreiro, D. Olga de Seabra, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Henriqueta Soares Leitão, D. Maria del Pilar Ramos, D. Maria Augusta Viana, D. Branca Navega, D. Helena de Albuquerque, D. Ester Benoliel, D. Clarisse Gomes da Silva, D. Margarida Semelho, D. Maria Regina de Almeida, D. Joana de Cambra, D. Fernanda Pires, D. Zina Vilaça, D. Abigail Nathan, D. Ortélia Gellweiler, D. Arminda Marta, etc.

Para sabado está anunciado, um novo torneio de tennis, nos magnificos «courts» do Curia Palace Sport Club, seguido de «jantar á americana», para domingo, «chá dansante» no Palace do Buçaco, e á noite baile no Palace da Curia. Até para a semana.—«Eduardo».

Em viagem

No «rapido» da manhã partiu hoje para o Luso, o sr. dr. Silva Passos.

Doentes

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foi operada, com optimo resultado, por este cirurgião a sr.ª D. Clementina Fragoso.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 54. Telefones: Bemfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
Consulta-Externa por medicos especialisados
Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235
As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral ...	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria...	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 13 h.
Doenças dos olhos ...	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta (operações)...	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)...	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis ...	Dr Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia ...	Dr. Manuel d'Almeida Amaral, 2.ª, 4.ª e sextas, ás 18 h.
Doenças das creanças (medicina) ...	Dr. Marques Pinto, 3.ª e sabados, ás 15 h.
Doenças dos pulmões e coração...	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes ...	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas ...	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Radiografias ...	Dr. José Caldas. Todos os dias.

Compra de lona

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe propostas para o fornecimento de cerca de 600 metros de lona, com a largura de 2 metros, propria para encerados destinados a cobertura de vagons.

As propostas para este fornecimento, que devem ser enviadas á Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60-Porto, indicarão a quantidade minima que pode ser fornecida, preço para entrega nos Armazens Gerais do Porto-Boavista, e respectivo praso de entrega, fazendo-se acompanhar duma pequena amostra do artigo a fornecer.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data da entrega com o desconto de 3 0/0, ou a 90 dias sem desconto.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Albergue da Mendicidade da P. S. P.

ANUNCIO

A comissão de Administração do Albergue da Mendicidade da Policia de Segurança Publica faz publico que está aberto concurso para a construção de um fogão de cosinha e respectivos acessorios. O caderno de encargos e desenhos do projecto acham-se patentes todos os dias uteis das 12 ás 17 horas na Secção Administrativa da P. S. P., devendo os concorrentes entregar as suas propostas até ás 14 horas do dia 10 de setembro.

Lisboa, 30 de agosto de 1933.

O Secretario.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Ai Jesus».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Politeama—A's 21 e 30—«Dr. Tahra Bey».
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela do Avenida»

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 13.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Assinaturas de Vilegiaturas
DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa„, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

POMADA "CORAÇÃO„

para calçado de luxo
Conserva o calçado, dá grande brilho e não suja a roupa

1.ª CASA DAS BANDEIRAS

149, R. dos Correeiros, 151
Residencia
202, R. dos Douradores, — LISBOA

Fazendas mais baratas. A. Cardoso; Premiado desde 1885 — 1908 — 1932
149, Rua dos Correiros, 151
(2.º quarteirão do lado do Rocio — LISBOA)

Fazenda para fardamentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe, até ao dia 10 de Setembro proximo, propostas para o fornecimento de 400 metros de mescla azul e branca, tinta a anil, para fardamentos de inverno do seu pessoal, do mesmo padrão que adopta, e de que fornecerá amostras a quem as solicitar, devendo as ofertas, que serão dirigidas á Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60, Porto, fazer-se acompanhar duma amostra do tecido que se propõem fornecer:

Da proposta deve constar: largura da fazenda; preço por metro, compreendido o transporte até aos seus Armazens Gerais do Porto-Boavista; prazo de entrega, que não deve exceder 60 dias da data da encomenda.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data de cada entrega nos mesmos Armazens Gerais, com o desconto de 30 p. c. ou a 90 dias sem desconto.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

Leilão na C. P.

Inicia-se no dia 18 do correntte, ás 11 horas, no Cais dos Soldados, a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e outros volumes não reclamados.

Os consignatarios que desejem ainda retirá-los poderão fazê-lo mediante o pagamento do seu debito á C. P. para o que terão apenas de dirigir-se ao serviço do Movimento na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 16 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa.

Excursões de fim de semana
ás Caldas da Rainha

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizou um serviço combinado com os principais hoteis das Caldas da Rainha para viagens de fim de semana, a preços reduzidos, facilitando-se quatro modalidades de hospedagem.

Esta iniciativa da C. P. é muito interessante porque facilita um belo passeio acessivel a todas as bolsas.

«SAPATARIA VERSAILLES»
Escadinhas de Santa Justa, 96
(ao lado do elevador)
modelos de fim da estação
80$00

ESTRANGEIRO

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

Aguardam-se surpresas
durante o julgamento
dos incendiarios do Reichstag

BERNE, 2. — O ex-deputado alemão Koenen, do qual se disse ter sido morto pelos nazis e que se encontra de perfeita saude em Basileia, declarou que o julgamento dos incendiarios do Reichstag deve trazer surpresas. E' sua convicção que o deputado comunista Toergler, um dos acusados, está inocente, pois nem sequer estava no edificio quando o fogo explodiu. A comissão internacional de juristas que prepara a defesa dos acusados reuniu-se hoje, em Paris. A proxima reunião será em Londres. Em 21, reunir-se-á em Amsterdam. — (Americana).

Os campos de trabalho

BERLIM, 2. — Uma estatistica que se destina a responder ao que tem dito a Imprensa austriaca acêrca do caracter semi-militar que teriam os campos de trabalho obrigatorio alemães, mostra que 46 por cento dos chefes nunca receberam instrução militar e que dos 54 por cento restantes 35 por cento são antigos soldados, 11 por cento são antigos reservistas e 8 por cento são antigos oficiais do activo. — (Americana).

O Congresso de Nurenberg

BERLIM, 2. — Se as condições meteorologicas o permitirem, o dirigivel «Graff Zeppelin» partirá hoje para Nurenberg, a fim de saudar os membros do Congresso nazi. Depois de voar sobre a cidade, voltará para Friedrischaffen, de onde partirá esta noite para a America do Sul. — (Havas).

O brilho das "estrelas"

BERLIM, 2. — As grandes artistas de cinema manifestam-se descontentes com a recente decisão das autoridades competentes, pela qual, para se evitar o chamado «culto das estrelas», considerado atentatorio da verdadeira arte e do respeito que o talento merece das multidões, nenhuma actriz poderá fazer depender a sua colaboração dum filme da publicação do seu nome nos cartazes e nas projecções, em letras maiores que aquelas com que se indica o dos outros artistas. O tamanho dos caracteres deverá ser igual para todos.

As estrelas estão resolvidas, ao que se diz, a reagir. — (Americana).

Hindenburgo, proprietario

BERLIM, 2.—Hindenburgo tomou posse duma propriedade de 1.250 hectares que lhe foi oferecida. Trata-se dum dominio cuja origem remonta ao seculo XIII e que fica contiguo á propriedade que a familia Hindenburgo tem em Neudeck. O ultimo proprietario dessa herdade foi um sobrinho do marechal presidente.—(Americana).

Dantzig e a Polonia

VARSOVIA, 2.—Recomeçaram as negociações entre Dantzig e a Polonia, para a resolução de problemas que o primeiro acôrdo não comportou. A atmosfera reinante é de optimismo. Observa-se da parte dos governantes hitlerianos da cidade livre um espirito de cooperação que está a reflectir-se nas relações com Berlim.—(Americana).

Uma reclamação da Suiça

BERNE, 2.—O Conselho Federal encarregou o Departamento de Justiça de exigir do governo alemão que proceda judicialmente contra os culpados do rapto de Weber, pois que se trata dum delito comum previsto nos tratados.—(Havas).

TEMAS OPORTUNOS

Os mandatos coloniais

Anteriormente a 1914, a tutela administrativa dos paises de além-mar sujeitos ao dominio duma nação europeia exercia-se sob duas formas diversas: posse directa ou protectorado. O tratado de Versailles introduziu no direito internacional uma noção nova: o mandato.

Das ideias expendidas pelo presidente Wilson e pelo general Smuts e da sua respectiva colaboração quando das negociações do Tratado de Paz, resultou uma nova concepção colonial, assim definida por esta ultima personalidade: «A utilidade do mandato é assegurar a fiscalização da acção civilizadora dos territorios coloniais no interesse dos indigenas, em primeiro lugar; mas ainda garantir a manutenção da *porta aberta* e da *liberdade economica* no interesse de todas as nações.»

A primeira vez que se tratou oficialmente duma formula nova de administração colonial supomos ter sido num discurso pronunciado pelo presidente Wilson no Congresso americano, em 8 de janeiro de 1918.

Depois de largo tempo e não menos longa discussão, o presidente Wilson conseguiu impor a formula dum «arranjo provisorio satisfazendo em tudo quanto se refere ao regime a aplicar ás colonias alemãs e aos territorios ocupados da Turquia da Asia». O general Smuts, delegado da União Sul Africana, propôs então a necessidade de fazer intervir a S. D. N., que passaria a ser herdeira dos ex-possuidores. O mesmo general redigiu 21 sugestões.

Perfilhando a quarta e quinta destas sugestões, a Conferencia da Paz, por sua vez, redigiu o art. 22.º do Pacto, que não reproduzimos aqui, por demasiado extenso. Codifica o mandato, formula especificamente anglo-saxonia.

A tutela dos povos pouco desenvolvidos devia ser confiada ás nações que «por motivo dos seus recursos, experiencia ou posição geografica estão, em melhores condições de assumir esta responsabilidade, e que anuem em aceitá-la».

O Conselho dos Cinco repartiu, pois, em 7 de maio de 1919, os mandatos sobre as antigas colonias alemãs da maneira seguinte:

A França e a Grã-Bretanha estabeleceriam, de acôrdo, o futuro estatuto, que proporiam á S. D. N.

A Grã-Bretanha obteve o mandato sobre a Africa Oriental Alemã—territorio do Tanganica—e a ilha Nauru.

A' União Sul Africana se atribuiu o da Africa Alemã de Sudoeste.

A' Nova Zelandia o das ilhas de Samôa.

A' Australia o das possessões do Pacifico, ao Sul do Equador—Nova Guiné Alemã, os arquipelagos de Bismarck, de Salomão e Nova Guiné Britanica (territorio de Papua)—excepto Samôa e Nauru.

Ao Japão o das ilhas do Pacifico, ao Norte do Equador—Marianas, Paláos, Carolinas e Marshall.

Não deixaremos de notar que a situação destes territorios, a meio caminho da costa americana do Pacifico e o litoral chinês, dá-lhes uma certa importancia para a esquadra japonesa. O governo de Toquio declarará não tencionar organizar bases navais naquelas ilhas.

Quando a retirada do Japão da S. D. N. se tornar definitiva—dentro de dois anos—é possivel que certas Potencias ponham o problema da conservação dêste mandato pelo Japão. Observaremos, desde já, que o mandato de que se trata não foi conferido pela S. D. N.

Em consequencia do acôrdo anglo-belga, de 30 de maio de 1919, a Belgica administra como mandataria os territorios de Ruanda e de Urundi, limitrofes do Congo Belga.

Ulteriormente, a França e a Inglaterra completaram o acôrdo de 1915 relativamente ás possessões turcas que ocupavam.

Num proximo artigo, examinaremos os três tipos de mandato, denominados A, B, C.

Coronel MARIO DE CAMPOS

Procura-se reconciliar
os irlandeses desavindos

DUBLIM, 2—Depois duma reunião de três horas, a comissão executiva do partido Cosgrave publicou a seguinte declaração: «Convencidos de que a situação desastrosa criada pela divisão dos partidos e o declive rapido da economia nacional conduzirão infalivelmente, se a isso não se puzer um termo, a uma crise de extrema gravidade; convencidos, além disso, de que só a supressão das dissenções politicas pode conduzir a uma melhoria geral; decidimos aceitar, em principio, no partido nacional unificado, todos aqueles que querem uma Irlanda livre e grande, num espirito de concordia mutua».

O general O'Duffy assistiu a esta reunião, que foi presidida por Cosgrave.—(Havas)

O desemprego na Polonia

VARSOVIA, 2.—O ministro do Trabalho inaugurou o primeiro campo de trabalho para desempregados.—(Havas).

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

O estreitamento de relações
entre o Japão e os Estados Unidos

WASHINGTON, 2. — Encontra-se nesta cidade o principe Iyeseto Tokugawa, ex-presidente do Senado japonês e grande defensor da amizade nipo-norte-americana. Sabe-se que pensa tratar, extra-oficialmente, do estreitamento das relações entre os dois países, afastando o perigo duma guerra, que cada vez é mais ameaçador. O principe será recebido por Roosevelt em Hyde Park.

Os jornais saudam efusivamente Tokugawa, dizendo que a sua missão a favor da paz é oportuna.—(Americana).

As finanças bolivianas

LA PAZ, 2. — O «déficit» orçamental provavel é de 13 milhões de bolivianos. A Camara dos Deputados começou o estudo dum projecto de restauração financeira, que comporta rigorosa compressão de despesas e o aumento de certos impostos. — (Americana).

QUEIMADURAS
Afirmamos que o APYROL é um producto genuinamente português e no estrangeiro não existe melhor para todos os generos de queimaduras.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, Lt.
Rua Prata, 51

O ciclone que devastou
a ilha de Cuba
causou numerosas vitimas

HAVANA, 2. — Nesta capital já se registou um morto em consequencia do violento ciclone que ontem assolou toda a ilha de Cuba. A vitima foi arrancada pelo vento do terraço da sua casa e lançada no espaço, caindo no solo a grande distancia e ficando esfacelada. Até agora ha noticia de haver aqui 73 feridos, sete dos quais se encontram em estado gravissimo.

A força publica viu-se obrigada a fazer fogo sobre os individuos que, aproveitando-se do panico que reinava entre a população, se entregavam á pilhagem das casas abandonadas. Fôram mortos cinco.

Pelas noticias aqui recebidas de Camaguey sabe-se que houve ali dois mortos em virtude do ciclone. Em Santa Clara o numero de feridos e de casas derrubadas é consideravel, ignorando-se mais pormenores devido a estarem interrompidas as comunicações com quasi todo o país.

A povoação de Jucaro ficou parcialmente inundada, desmoronando-se numerosas casas. Desconhece-se o numero de vitimas que o ciclone causou naquela localidade, mas receia-se que seja bastante elevado.

O furação alcançou na provincia a velocidade de 170 quilometros.—(United Press).

A festa nacional albanesa

TIRANA, 2—Festejou-se em toda a Albania, com grandes manifestações de regosijo, o aniversario da proclamação da monarquia e da subida ao trôno do rei Zogu.—(Havas)

Uma ideia nova e surpreendente em materia de pós d'arroz fez com que o pó Tokalon adira até mesmo numa pele gordurosa, quatro vezes mais tempo, do que tudo quanto tenha usado até hoje. E' especialmente preparado por processo secreto, e depois de aplicado dá á pele uma aparencia macia e vaporosa, duma rara beleza natural. O Pó Tokalon resiste á transpiração e não sai com o vento ou a chuva.

Acaba com os poros dilatados. Faça o que fizer, pode ter a certeza que o Pó Tokalon é o unico pó de arroz que lhe dará á luz do sol e á luz artificial uma tez duma beleza maravilhosa sem o minimo vestigio de brilhante. Use o Pó Tokalon que pode adquirir em qualquer perfumaria ou nas boas lojas:

"A' venda nas perfumarias, drogarias e boas lojas. Não encontrando na vª localidade pode dirigir-se á Agencia Tokalon de Lisboa — Secção D. L.—88 Rua d'Assumpção que atende na volta do correio".

SUM
E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Teef. 2 17381

EM SANTAREM

Voltou-se um automovel

morrendo uma senhora

e ficando quatro pessoas feridas

SANTAREM, 2. — Hoje, pelas 9 e 30, quando um automovel vindo de Bucelas se dirigia a Pombalinho, conduzido pelo seu proprietario sr. Eusebio Lopes, de 60 anos, residente em Lisboa, na rua Prior do Crato, 31, 1.º, e levando como passageiros sua esposa sr.ª D. Elisa Lopes, de 46 anos, e seus filhos Aurora, de 16; Mercês, de 27, e Fernando, de 13, deu-se com ele um desastre que causou viva emoção nesta cidade.

Ao descer a rua Alexandre Herculano, que é continuada pela estrada que leva a Rio Maior, Alcanena e Torres Vedras, o carro, na curva vulgarmente conhecida pela Fonte Seca, encontrou pela frente um grupo de crianças que, segundo uns estavam brincando, segundo outros estavam apanhando estrume no caminho.

Em sentido contrario seguiam uma mulher a pé, e uma charrete. O condutor do automovel, não podendo «sair da sua mão», desviou o carro para a valeta e fez uma travagem tão rapida que provocou uma derrapagem, precipitando-se o automovel numa ribanceira.

As crianças que estavam no caminho salvaram-se, como se salvou a mulher que nesse momento se encontrava junto delas, e que é casada com Francisco Joaquim Patricio, mecanico da ofiina de reparações de automoveis de Augusto José da Silva, desta cidade.

O automovel, porém, voltou-se, ficando feridos todas as pessoas que nele se transportavam.

Cuspidos do veículo, acudiram-lhes imediatamente varios transeuntes e moradores do sitio, bem como os Bombeiros Voluntarios de Santarem que, avisados do desastre, logo compareceram no local com um automaca.

Os feridos foram transportados pelos Voluntarios para o hospital desta cidade, onde a sr.ª D. Elisa Lopes falecia momentos depois. Tinha fracturado a base do cranio.

Sua filha Aurora sofreu fractura duma clavicula, e os restantes passageiros ficaram bastante contusos, posto que, felizmente, sem gravidade.

Medicou-os o sr. dr. Joaquim Malfeito Monteiro.

O automovel ficou ligeiramente danificado, e os feridos serão levados hoje para Lisboa.

Herriot chegou a Moscovo

onde foi muito aclamado

MOSCOVO, 2.—Eduardo Herriot e os parlamentares que o acompanham chegaram ás 21 e 40, vindos de Rostondon. Eram esperados na «gare» por Litvinof, Krestinski, Bolganine e outras personalidades, assim como numerosos representantes da Imprensa sovietica e estrangeira. Herriot foi alvo de grandes manifestações por parte da população.—(Havas)

Carpideiras gatunas

No Alto dos Toucinheiros, numa barraca onde vivia sósinha, faleceu sem assistencia medica uma mulher cuja identidade não chegou ainda ao conhecimento da Policia.

As visinhas e amigas foram, muito consternadas, velar o cadver, ontem á noite, e, segundo uma participação feita á P. I. C., á medida que iam saindo, iam roubando do recheio da barraca, o que mais lhes ficava ao jeito da mão.

Parece que, por pouco, só lá deixavam o cadver da infeliz.

Foram encarregados dois agentes do Torel de proceder a investigações.

GRANDE DESASTRE DE AVIAÇAO

Incendiou-se o aparelho de Pinedo

ao levantar vôo de Nova York

O glorioso aviador teve morte instantanea

NOVA YORK, 2. — O famoso aviador Marquês de Pinedo foi hoje vitima de um desastre no aerodromo de Floyd Bennett, quando descolava para o vôo directo á India, a fim de tentar bater o «récord» de distancia em linha recta estabelecido por Codos e Rossi. De Pinedo tencionava aterrar em Bagdad. O infeliz aviador teve morte instantanea.

MARQUEZ DE PINEDO

As causas do desastre não se conhecem por enquanto. Sabe-se que o avião ia excessivamente carregado de gasolina. Supõe-se que, ao deslisar no solo, tivesse chocado nalguma elevação do terreno, forçando-o a dar uma volta completa.

Em seguida, o aparelho incendiou-se. O fogo lavrou com tanta rapidez, que já não foi possivel salvar o glorioso aviador italiano, apesar dos socorros rapidos que lhe prestaram.

De Pinedo ficou horrivelmente queimado. A noticia do desastre causou profunda impressão no seio da numerosa colonia italiana, que vive ainda as horas de gloria da viagem transoceanica de Italo Balbo. — (United Press).

Como se deu o desastre

NOVA YORK, 2. — O desastre que custou a vida ao marquês De Pinedo deu-se pouco depois do seu aparelho estar em marcha sobre a pista e quando começava a alcançar alguma velocidade. O aparelho, desviando-se da direcção, ameaçava chocar com o edificio instalado no aerodromo. A pericia do aviador conseguiu endireitá-lo, mas deu-se novo desvio, e a velocidade que então alcançára não permitiu que o aviador modificasse a direcção, voltando-se o aparelho que caiu na pista e se incendiou — (United Press).

A carreira de Pinedo

O marquês de Pinedo começou a sua vida militar como oficial da Armada, onde se distinguiu pelos seus profundos conhecimentos nauticos. Apaixonado pelas coisas de Aviação, Pinedo fez um curso de pilotagem brilhante e em 1917 ingressou na Real Aeronautica Naval, onde marcou desde logo uma posição de relêvo.

O seu prestigio era tal, conquistado pelos seus trabalhos e pelos seus estudos, que em 1924, depois de promovido a tenente-coronel, foi nomeado para o alto cargo de chefe do Estado Maior do Comando Geral da Aeronautica.

Quando assumiu estas funções, o marquês de Pinedo projectou desde logo a realização de viagens aereas de longo curso, como meio de propaganda da aviação italiana, ao mesmo tempo que procurava por todas as formas fomentar o desenvolvimento da sua arma.

A grande travessia

E assim, a 12 de fevereiro de 1927, o marquês de Pinedo levantava vôo do aerodromo de Elmos (Sardenha), para a grande travessia até ao Brasil, com regresso á Europa, pela America do Norte, via Açores. Esta notavel proeza havia de dar-lhe fama universal.

Pinedo realizou a sua viagem fazendo escala pelo Natal (24 de fevereiro), Baía, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Porto Alegre, Buenos Aires, Montevideu, Assunção e S. Luiz de Caceres.

Voltando depois para o norte, o grande aviador passou sobre a selva amazonica até Belem, passando a Cuba e aos Estados Unidos. Em Roosevelt Dam, sofreu o primeiro percalço: um fosforo aceso, lançado, por descuido, para a agua, proximo do local, onde o aparelho estava amarado, incendiou o oleo que flutuava e as chamas, alastrando, destruiram o hidro-avião.

Não quiz Mussolini que tão grande empresa ficasse em meio, determinando que se enviasse um novo aparelho para Pinedo poder prosseguir. E foi um «Savoia» identico aos da esquadra de Balbo, baptizado com o nome de «Santa Maria».

O grande aviador retomou então o seu vôo, passando á Terra Nova e dali aos Açores, donde largou para Lisboa, amarando no Tejo em frente da torre de Belem, pelas 18 horas do dia 11 de junho do mesmo ano.

De Pinedo teve uma recepção carinhosa em Portugal, tendo confiado ao nosso jornal as suas primeiras impressões da viagem.

O aviador referiu então, pormenorisadamente, a amaragem forçada que se viu obrigado a fazer, a 150 milhas dos Açores, e bem assim o reboque que lhe foi dado por um veleiro, com muito mau tempo, até á Horta, não esquecendo tambem o auxilio que o «Infante de Sagres» e os seus marinheiros lhe prestaram.

De Lisboa, Pinedo seguiu no dia 13 de junho, para a base de Ostia, via Barcelona, tendo lançado, ao elevar-se no espaço, um ramo de flores, sobre o local onde dias antes, tinha morrido de desastre, o aviador naval português Apeles Espanca.

Com esta travessia, que o celebrisou, De Pinedo cobriu cêrca de 40.000 quilometros.

Uma outra travessia famosa—Roma-Australia-Toquio-Roma, contribuiu para criar, á volta do seu nome, uma aureola de gloria e de popularidade.

De Pinedo veio a morrer agora, quando largava para tentar repetir a proeza realizada recentemente pelos grandes aviadores franceses Codos e Rossi.

Hotel Atlantico
Monte Estoril
Magnificos terraços sobre o mar.
Saborosos almoços e jantares.
Aos domingos com concerto.

EM PARIS

Morreu hoje

Georges Leygues

ministro da Marinha francês

PARIS, 2—Faleceu hoje Georges Leygues, ministro da Marinha francês.—(Havas)

Georges Leygues era um dos mais conhecidos e categorizados vultos da politica francesa, tendo-se tornado notavel a sua acção na tarefa de ressurgimento da marinha de guerra da sua patria.

Georges Leygues

Nasceu em 1857 e cedo entrou na vida publica, em que tão importante papel devia desempenhar.

Eleito pela primeira vez deputado pelo departamento do Lot et Garouve que sucessivamente o reelegeu, ocupou, em diversos ministerios, as pastas da Instrução Publica, Colonias, Interior e Marinha, e a presidencia do conselho em 1920.

Durante a guerra colaborou dedicadamente com Poincaré e sobretudo com Clemenceau, dando então a medida exacta do seu patriotismo e da sua devoção civica.

Fundador, com Barthou, do grupo de União Republicana, defendeu sempre os principios de liberdade e de democracia, conhecendo profundamente a mecanica das assembleias parlamentares em que exercia grande influencia.

Em 1925 foi chamado novamente a ocupar a pasta da Marinha onde procedeu ás reformas profundas que deviam consagrar o seu nome.

Georges Leygues promoveu o rearmamento da armada francesa e organizou um intenso movimento de propaganda destinado a dar á França uma politica naval de realizações imediatas.

Em abril de 1927 fez publicar o importante decreto que instituiu a nova carta da marinha de guerra, bem como as condições de recrutamento e melhoria de remunerações do pessoal. Depois disso ainda tomou a iniciativa, em março de 1929, dos novos programas das escolas navais francesas.

O Papa vai dedicar-se

ao estudo dos astros

ROMA, 2—O Papa tenciona passar o verão de 1934 na propriedade pontificia de Castel Gandolfo, onde se dedicará a estudos de astronomia, pelos quais muito se interessa. O Observatorio do Vaticano vai ser transferido para ali, estando já as obras em curso. Será adquirida nova aparelhagem, entre ela um telescopio que será o segundo do mundo. Sua Santidade reconheceu que Castel Gandolfo, pela altitude e pela pureza do ceu, se presta exepcionalmente para o estudo dos astros.—(Americana)

Sinistro maritimo

NOVA YORK, 2.—Informam de Palm Beach á Reuter que a tripulação do vapor inglês «Josephine Grey», que encalhara perto da Baía de Cadiz, a 110 milhas de Havana, conseguiu salvar-se toda.—(Havas).

Avenida
Hoje ás 8,45 e 10,45
ESTREIA
da comedia farsa
A Estrela do Avenida
PROTAGONISTAS
Beatriz Costa
e
Nascimento Fernandes